

## SITUAÇÃO APÓS 3 ANOS DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO ENSINO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO

Ano letivo 2017/18



## FICHA TÉCNICA

---

### **Título**

Situação após 3 anos dos alunos que ingressam no ensino científico-humanístico – ano letivo 2017/18

### **Autores**

Patrícia Engrácia e João Oliveira Baptista  
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

### **Edição**

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)  
Av. 24 de Julho, n.º 134  
1399-054 Lisboa  
Tel.: (+351) 213 949 200  
E-mail: [dgeec.eeec@dgeec.mec.pt](mailto:dgeec.eeec@dgeec.mec.pt)  
URL: <http://www.dgeec.mec.pt>

Outros estudos da DGEEC sobre Educação estão disponíveis em:  
<http://www.dgeec.mec.pt/np4/61/>

## Índice

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>SITUAÇÃO APÓS 3 ANOS DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO ENSINO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO.....</b>	<b>3</b>
1– Série temporal.....	3
2 – Dados por curso .....	5
3 – Dados por oferta educativa frequentada pelo aluno no 9.º ano .....	5
4 – Dados por região nuts II da escola secundária.....	8
5 - Dados por sexo do aluno.....	9
6 - Dados por idade do aluno no ano de ingresso .....	10
7 - Dados por escalão de apoio ase do aluno.....	12
8 – Dados por natureza da escola secundária.....	13
<b>ANEXO: TABELAS .....</b>	<b>14</b>

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os principais resultados de um exercício de seguimento ao longo do tempo dos alunos que ingressaram nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, em Portugal Continental, entre os anos letivos 2012/13 e 2015/16. O objetivo do exercício foi determinar a situação dos alunos três anos após o seu ingresso nesta oferta de ensino, apurando quantos alunos conseguem concluir os seus cursos no tempo normal de três anos, quantos demoram mais tempo e quantos abandonam o ensino secundário, sem o concluir, ao longo deste período de tempo. A presente publicação, dedicada ao ensino secundário científico-humanístico, tem uma estrutura análoga à do relatório sobre o ensino profissional publicado pela DGEEC em Novembro de 2019<sup>1</sup>.

Para apuramento dos indicadores apresentados, a situação **após três anos** dos alunos que ingressaram no ensino científico-humanístico (CH) num dado ano letivo foi classificada numa das seguintes quatro possibilidades:

1. Concluíram o ensino científico-humanístico;
2. Ainda estavam matriculados no ensino CH sem o terem concluído;
3. Não concluíram o ensino CH e estavam matriculados noutras ofertas do Secundário;
4. Não concluíram o ensino CH e não foram encontrados como matriculados no Secundário.

Os gráficos apresentados ao longo da publicação apresentam as percentagens de alunos encontrados em cada uma destas situações, revelando assim as taxas de sucesso, de transferência para outras ofertas e de abandono, três anos após o ingresso no ensino científico-humanístico.

Para aumentar a consistência e facilidade de interpretação dos resultados, em todo o exercício apenas foram considerados os alunos que ingressaram no ensino científico-humanístico vindos diretamente do ensino básico, ou seja, os alunos que, no ano letivo imediatamente anterior ao seu ingresso nos cursos CH, estavam matriculados no 9.º ano e concluíram o ensino básico em Portugal Continental. Esta condição garante que as taxas de conclusão dos cursos em três anos, obtidas através do presente exercício, não são distorcidas pelas conclusões fora do tempo normal dos alunos que já estavam matriculados noutras ofertas do Secundário no ano letivo anterior.

Em termos de indicadores apresentados, no primeiro gráfico da publicação mostra-se a evolução mais recente das taxas globais de conclusão em três anos do ensino científico-humanístico. Para isso foram analisadas as coortes de alunos que ingressaram nesta oferta educativa no início de 2012/13, de 2013/14,

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/429/>

de 2014/15 e de 2015/16, tendo-se determinado a situação dos seus alunos três anos após o ingresso, portanto no final dos anos letivos 2014/15, 2015/16, 2016/17 e 2017/18, respetivamente. Além da evolução temporal dos indicadores, analisou-se também como as taxas de conclusão do ensino científico-humanístico dependem das seguintes variáveis:

- a. Curso científico-humanístico em que o aluno ingressou;
- b. Oferta educativa frequentada pelo aluno no 9.º ano, antes de ingressar no ensino CH;
- c. Região NUTS II da escola secundária;
- d. Sexo do aluno;
- e. Idade do aluno no ano de ingresso no ensino CH;
- f. Escalão de apoio ASE do aluno no ano de ingresso no ensino CH;
- g. Natureza, pública ou privada, da escola secundária.

Consegue-se assim perceber, por exemplo, quais são as regiões do país com melhores indicadores de sucesso; quais são os cursos específicos, dentro do ensino científico-humanístico, que uma menor percentagem de alunos consegue terminar em três anos; como dependem as taxas de sucesso da idade com que o aluno ingressa no ensino secundário.

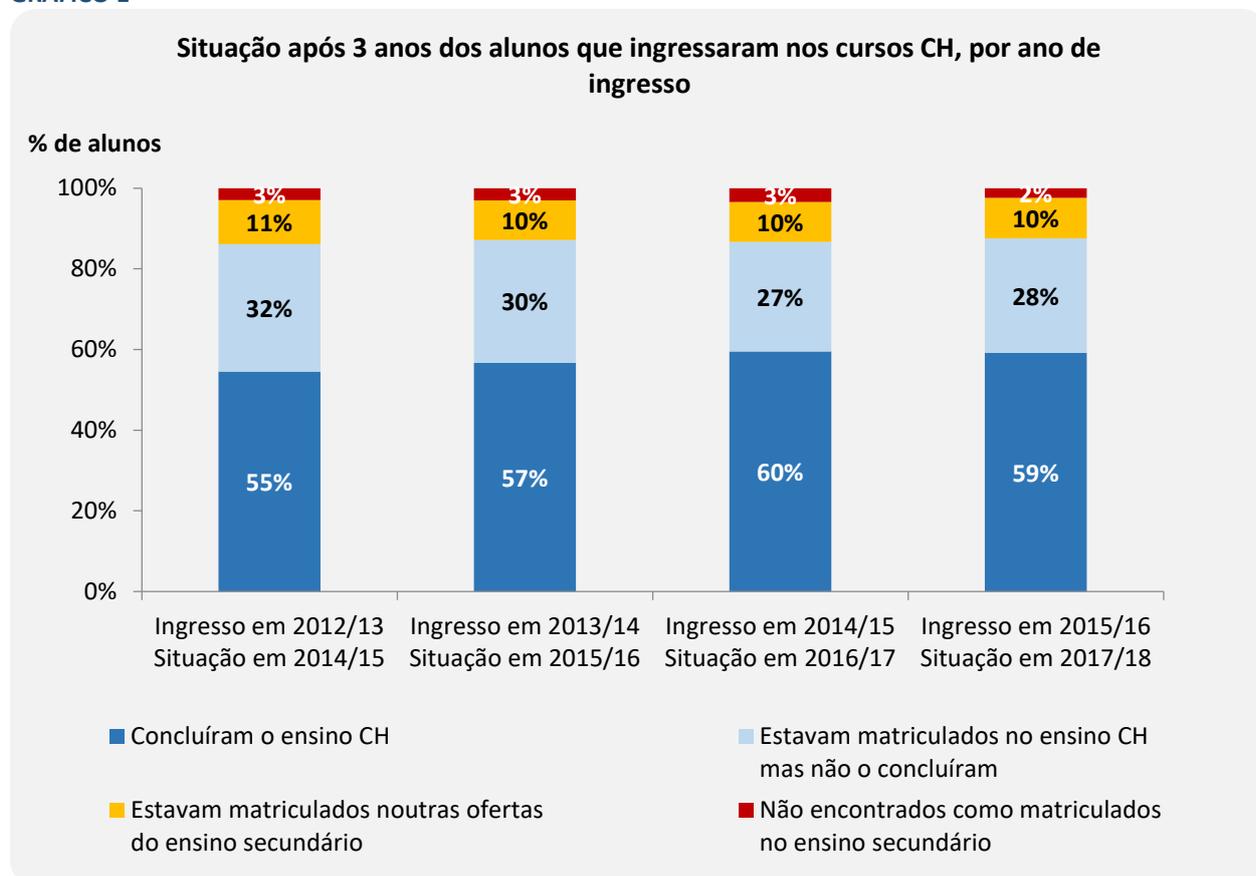
Os gráficos do relatório apresentam estes indicadores para a coorte mais recente de alunos, mostrando a situação no final de 2017/18 dos alunos que ingressaram nos cursos científico-humanísticos em 2015/16. Os dados relativos às coortes mais antigas são apresentados nas tabelas do Anexo final da publicação.

Finalmente, é de referir que os dados sobre alunos utilizados neste relatório são os reportados à DGEEC pelas escolas de Portugal Continental nos vários anos letivos em consideração. A DGEEC não dispõe de informação análoga para os alunos matriculados nas escolas das regiões autónomas e nas escolas portuguesas no estrangeiro, razão pela qual a análise é restrita a Portugal Continental.

## SITUAÇÃO APÓS 3 ANOS DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO ENSINO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO

### 1- SÉRIE TEMPORAL

GRÁFICO 1



A percentagem de alunos que conclui os cursos científico-humanísticos em três anos tem vindo a aumentar gradualmente nos anos mais recentes, embora sem uma evolução significativa no último ano analisado. Entre os alunos que ingressaram nesta oferta em 2012/13, verifica-se que 55% concluíram-na no tempo normal de três anos, portanto até ao final de 2014/15. Olhando para os seus colegas mais novos que ingressaram em 2013/14, em 2014/15 e em 2015/16, a percentagem análoga de conclusão em três anos subiu para 57%, 60%, e 59%, respetivamente.

A recente subida das taxas de conclusão dos cursos CH no tempo normal, foi obtida através de uma redução da percentagem de alunos que demora mais de três anos a concluir esta oferta educativa, e não tanto através de uma redução das taxas de abandono ou das taxas de transferência para outras ofertas do ensino secundário. No último ano analisado, porém, observa-se um ligeiro decréscimo desta taxa de abandono, isto é, da percentagem de alunos da coorte que, sem concluir o ensino secundário, não foram encontrados como matriculados neste nível de ensino em 2017/18.

Comparando com os indicadores análogos relativos aos alunos que ingressaram nos cursos profissionais nos mesmos anos letivos<sup>1</sup>, conclui-se que:

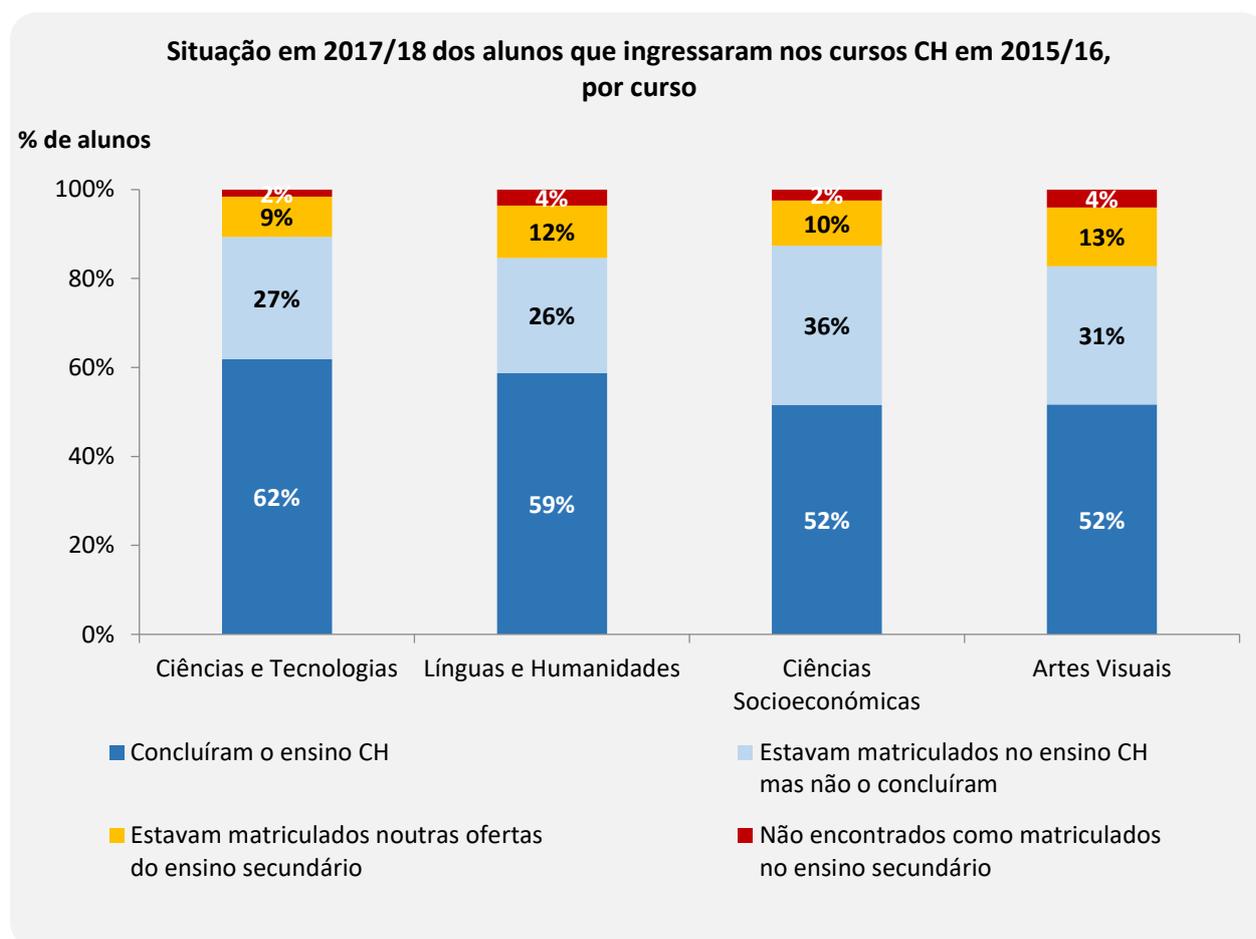
1. As taxas de conclusão em três anos dos cursos científico-humanísticos são muito semelhantes às taxas de conclusão em três anos dos cursos profissionais. Embora os cursos profissionais recebam alunos com uma média de idades um pouco superior, portanto alunos que, em média, terão tido percursos no ensino básico com mais retenções, a diferença entre estas duas populações de alunos parece não se refletir nas taxas globais de conclusão em três anos dos respetivos cursos.
2. A percentagem de alunos que se transfere para outras ofertas educativas a meio do seu percurso no ensino secundário é significativamente superior entre os alunos que ingressam nos cursos científico-humanísticos (cerca de 10%) do que entre os que ingressam nos cursos profissionais (cerca de 5%). De facto, como é conhecido, a maioria dos alunos do ensino científico-humanístico que muda de via formativa tem como destino, precisamente, o ensino profissional.
3. A percentagem de alunos que não concluíram os respetivos cursos e não foram encontrados como matriculados no ensino secundário três anos após o ingresso – um indicador de abandono escolar – é relativamente baixa no ensino científico-humanístico, situando-se em cerca de 3%. É um valor significativamente inferior aos 12-15% registados nos cursos profissionais, os quais recebem populações de alunos mais diversas, caracterizadas por níveis diferenciados de abandono, como se descreverá na secção 3.

---

<sup>1</sup> Ver o relatório sobre o ensino profissional mencionado na nota de rodapé da página 1.

## 2 – DADOS POR CURSO

GRÁFICO 2

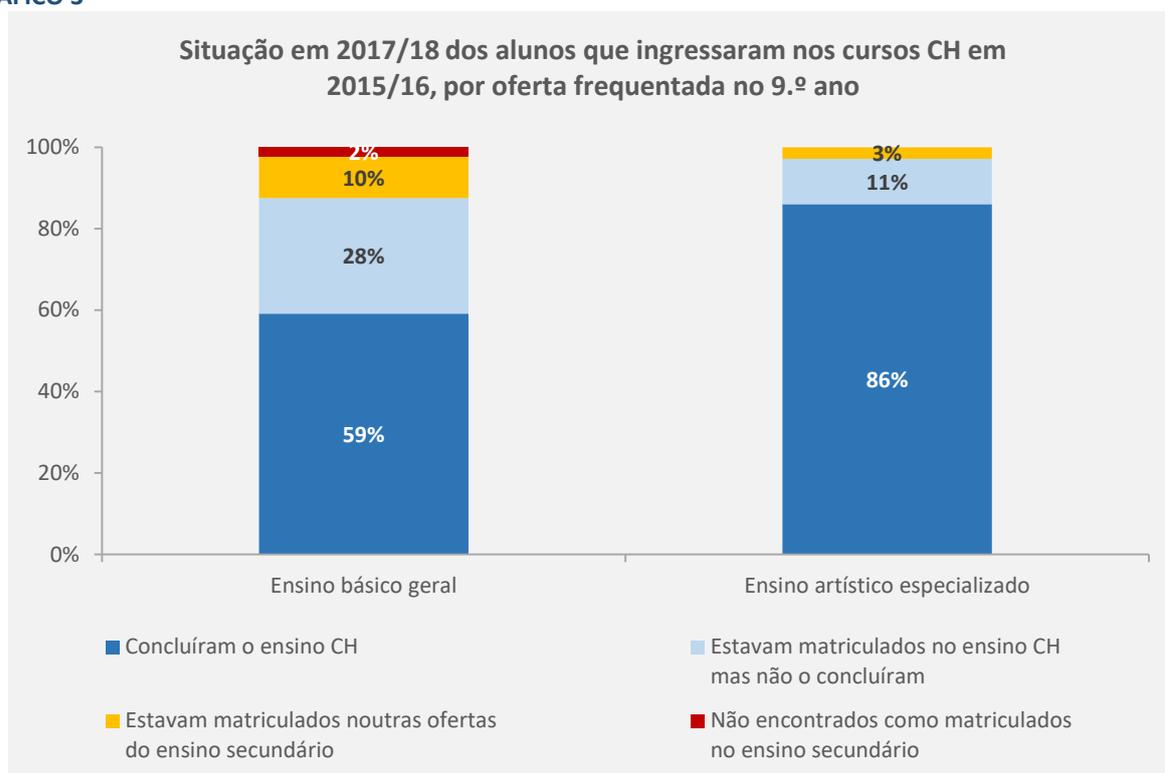


Existem atualmente quatro cursos científico-humanísticos em Portugal. Analisando separadamente o percurso dos alunos que ingressam em cada um dos cursos, é possível calcular os indicadores de resultados para cada curso individual.

Consultando os dados apresentados no gráfico 2, constata-se que os alunos que ingressam no curso de Ciências e Tecnologias são aqueles que, em média, evidenciam melhores indicadores de resultados escolares. Com efeito, verifica-se que 62% dos alunos que ingressam neste curso conseguem concluí-lo em três anos, o que se compara com uma percentagem análoga de 52% para os alunos que ingressam nos cursos de Ciências Socioeconómicas e de Artes Visuais. Os valores mais elevados dos indicadores de abandono e de transferência para outras ofertas de ensino secundário encontram-se nos cursos de Artes Visuais e de Línguas e Humanidades, embora as diferenças face aos restantes cursos sejam relativamente pequenas.

### 3 – DADOS POR OFERTA EDUCATIVA FREQUENTADA PELO ALUNO NO 9.º ANO <sup>1</sup>

GRÁFICO 3



A grande maioria dos alunos que ingressam no ensino secundário científico-humanístico frequentou, no 9.º ano, o ensino básico geral. Contudo, no ensino CH existem também alunos com outros tipos de percursos escolares anteriores, entre os quais o mais comum é o dos que frequentaram o ensino artístico especializado<sup>2</sup>. O número de alunos do ensino científico-humanístico que frequentaram as restantes ofertas formativas do 3.º ciclo, como os Cursos de Educação e Formação (CEF) ou os Cursos Vocacionais, é extremamente reduzido.

Os resultados apresentados no gráfico 3 mostram que os alunos do ensino CH oriundos do ensino artístico especializado são aqueles que mais frequentemente conseguem terminar os seus cursos em três anos, com uma taxa de conclusão no tempo de 86% para o ano letivo mais recente, contra uma taxa análoga de 59% entre os alunos oriundos do ensino básico geral. Todavia, para enquadramento destes valores, é importante notar que os alunos provenientes do ensino artístico são em número muito reduzido (menos de 250), quando comparados com os cerca de 60.000 oriundos do ensino básico geral (ver tabela 3), pelo que se trata de populações pouco comparáveis.

<sup>1</sup> No gráfico desta secção apenas são apresentados dados para as ofertas do 9.º ano frequentadas por mais de 100 alunos que, no ano letivo seguinte, ingressaram no ensino científico-humanístico. Esta restrição não é aplicada na tabela 3 do Anexo.

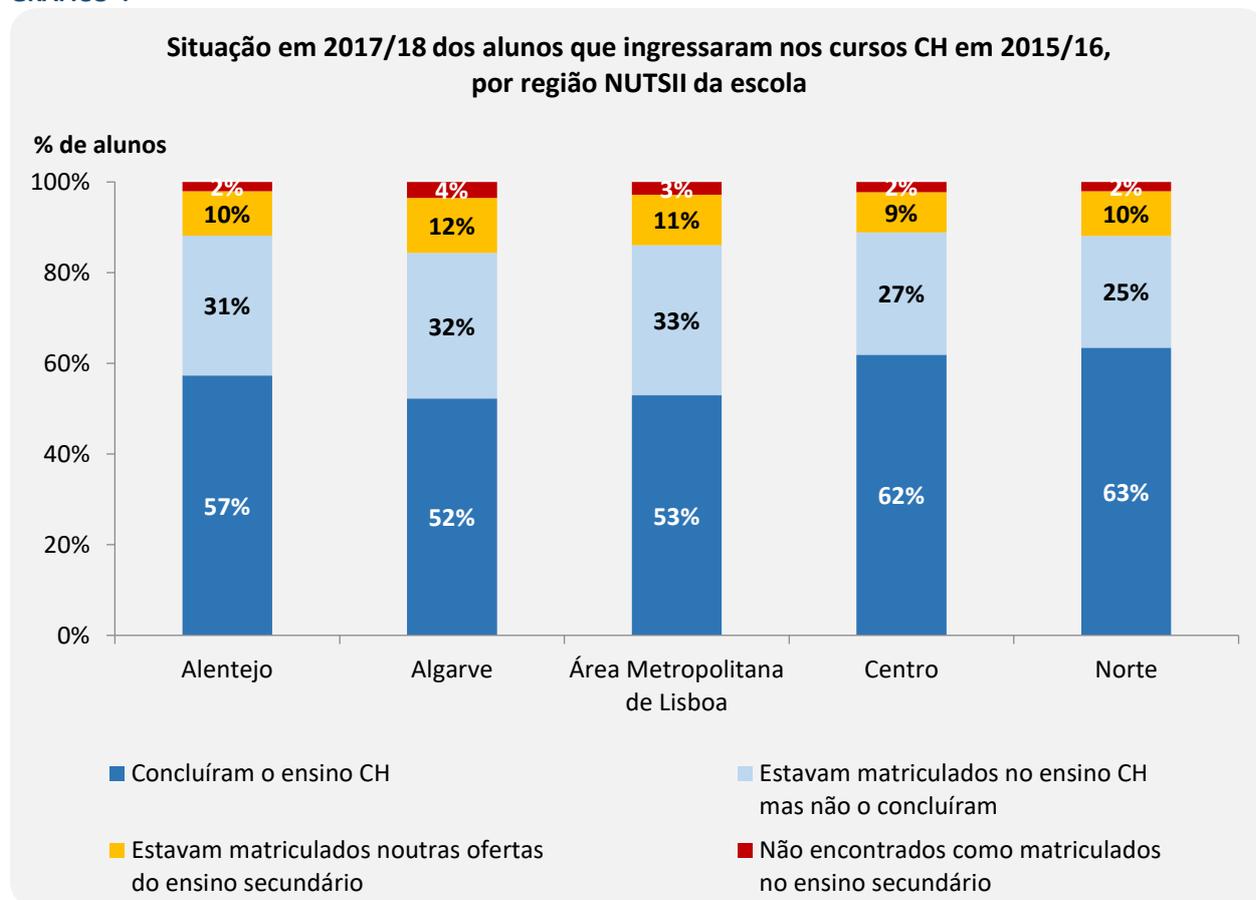
<sup>2</sup> Nesta categoria consideram-se apenas os alunos que frequentaram o ensino artístico em regime integrado, não os que o frequentaram em regime supletivo.

O facto de os cursos científico-humanísticos terem uma população de alunos relativamente homogénea, na sua quase totalidade oriunda do ensino básico geral (mais de 99%), é uma das características que diferencia a realidade desta oferta educativa da realidade observada nos cursos profissionais, nos quais cerca de um terço dos alunos frequentaram CEF ou cursos vocacionais no ensino básico (a percentagem precisa depende do ano letivo em causa).

Estas diferenças de origem dos alunos refletem-se também nos indicadores de sucesso e de abandono das duas ofertas educativas. De facto, centrando a análise nos indicadores de abandono escolar, a diferença de origem das respetivas populações de alunos aparenta justificar a maior parte da distância, referida na secção 1, entre as taxas de abandono dos cursos científico-humanísticos (cerca de 3%) e as taxas análogas dos cursos profissionais (12 a 15%, conforme o ano letivo em análise). Com efeito, se nos restringirmos apenas aos alunos provenientes do ensino básico geral, as taxas de abandono após três anos dos cursos profissionais são de 6%, um valor significativamente inferior às taxas globais desta oferta (13-15%) e mais próximo dos 3% observados nos cursos CH. São, portanto, os abandonos dos alunos provenientes dos CEF e dos cursos vocacionais que elevam a taxa de abandono nos cursos profissionais bastante acima da verificada nos cursos científico-humanísticos.

#### 4 – DADOS POR REGIÃO NUTS II DA ESCOLA SECUNDÁRIA

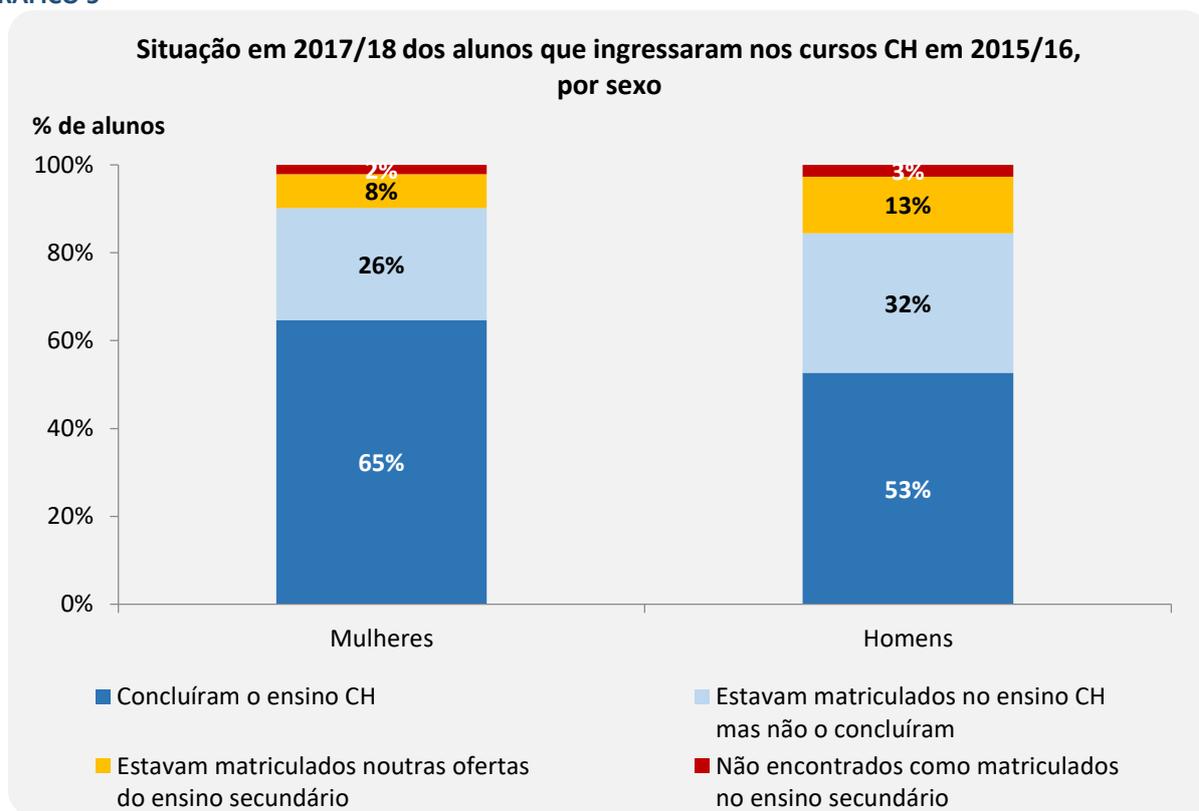
GRÁFICO 4



Comparando as diferentes regiões NUTS II de Portugal Continental, constata-se que a percentagem de alunos que conclui o ensino científico-humanístico em três anos é um pouco inferior no Algarve e na área metropolitana de Lisboa, face ao observado no Alentejo, Centro e Norte. As menores taxas de sucesso nestas duas regiões verificaram-se não só para os alunos que ingressaram no Científico-Humanístico em 2015/16, como ilustrado no gráfico anterior, mas também para os seus colegas mais velhos que ingressaram nesta oferta educativa em 2014/15, em 2013/14 e em 2012/13 (ver tabela 4).

## 5 - DADOS POR SEXO DO ALUNO

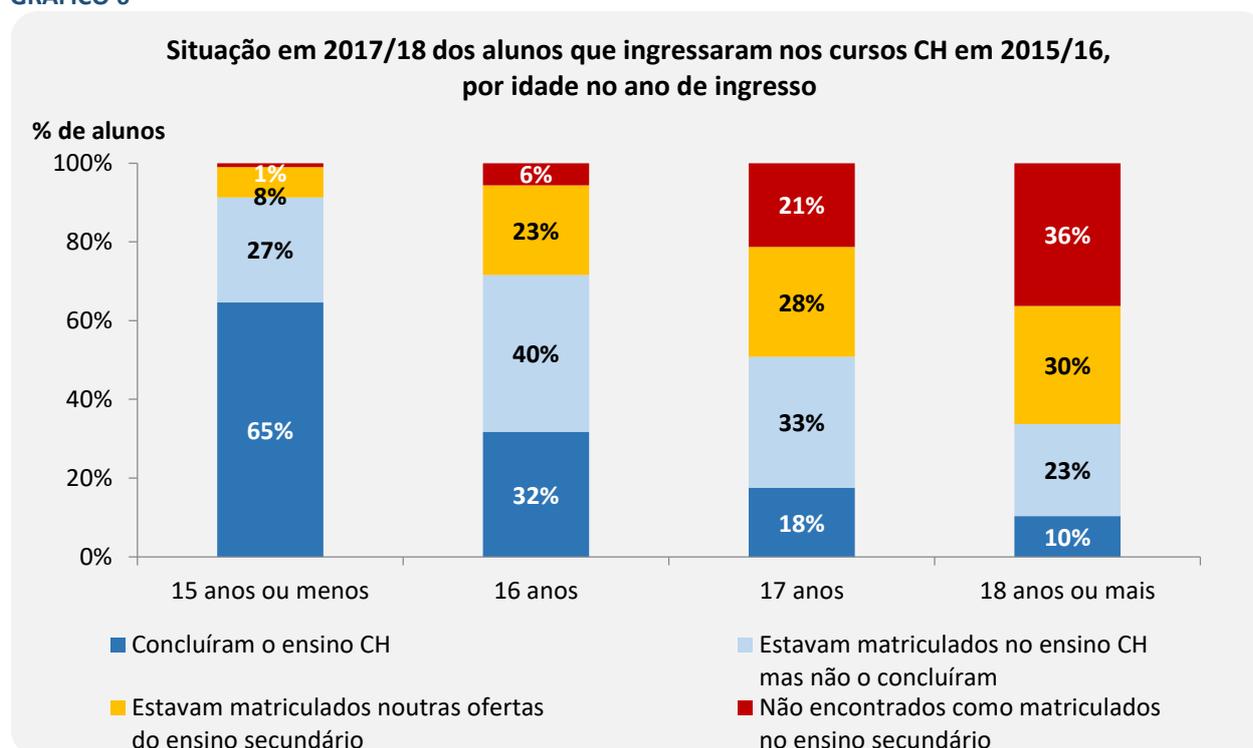
GRÁFICO 5



Em todos os anos analisados, a percentagem de conclusão do ensino científico-humanístico em três anos é mais alta entre as mulheres do que entre os homens (tabela 5). No caso dos alunos que ingressaram no Secundário em 2015/16, estas taxas foram de 65% e de 53%, respetivamente, o que configura uma diferença significativa, de 12 pontos percentuais, entre os indicadores de sucesso associados aos dois sexos.

## 6 - DADOS POR IDADE DO ALUNO NO ANO DE INGRESSO

GRÁFICO 6



Recorde-se que a idade normal para ingresso no secundário é de 15 anos<sup>1</sup> – a idade mais comum dos alunos que ingressam após um percurso escolar sem retenções no ensino básico – e que a diferença entre a idade normal e a idade efetiva de ingresso do aluno é um indicador do seu número de retenções anteriores. Sendo assim, é interessante analisar como variam os desempenhos escolares no ensino secundário segundo a idade de ingresso dos alunos neste nível de ensino, ou seja, em termos aproximados, segundo o seu número de retenções anteriores. É de esperar que os alunos com mais retenções no ensino básico tenham também mais dificuldades escolares no ensino científico-humanístico, pelo menos em média, logo a questão relevante é a de determinar a magnitude das diferenças.

Analisando o gráfico 6 constata-se que, entre os alunos que ingressaram no Científico-Humanístico em 2015/16, aqueles que o fizeram com 15 anos de idade tiveram uma taxa de conclusão em três anos de aproximadamente 65%, enquanto a taxa análoga para os seus colegas que ingressaram com 18 anos ou mais, por exemplo, foi de apenas 10%, o que constitui uma diferença muito substancial. Também as taxas de abandono do Secundário apresentam diferenças significativas, sendo de apenas 1% para os alunos que ingressaram com 15 anos nos cursos científico-humanísticos, mas subindo para 36% entre os que ingressaram com 18 ou mais anos de idade, segundo os dados do ano letivo mais recente. Portanto o

<sup>1</sup> Idade tomada a 31 de dezembro do ano letivo em causa.

desempenho escolar anterior, representado pelo número de retenções durante o ensino básico, é um fortíssimo preditor do desempenho escolar no ensino científico-humanístico, como aliás é conhecido.

A análise dos dados por idade permite também clarificar uma observação da secção 1, em que se constatou que as taxas globais de conclusão em três anos foram, nos anos mais recentes, bastante semelhantes no ensino profissional e no ensino científico-humanístico, apesar da primeira oferta receber alunos, em média, um pouco mais velhos. De facto, a análise comparativa dos dados mostra que, para alunos que ingressam no Secundário com a **mesma idade**, portanto com o mesmo número de retenções anteriores, as percentagens de conclusão em três anos são significativamente superiores no ensino profissional face ao científico-humanístico<sup>1</sup>. Ou seja, comparando alunos com desempenhos escolares anteriores semelhantes, medidos pelo número de retenções anteriores, os alunos que ingressam no Profissional parecem ter menos dificuldades escolares durante o ensino secundário do que os alunos que ingressam no Científico-Humanístico, o que é um facto significativo e diferenciador destas duas ofertas.

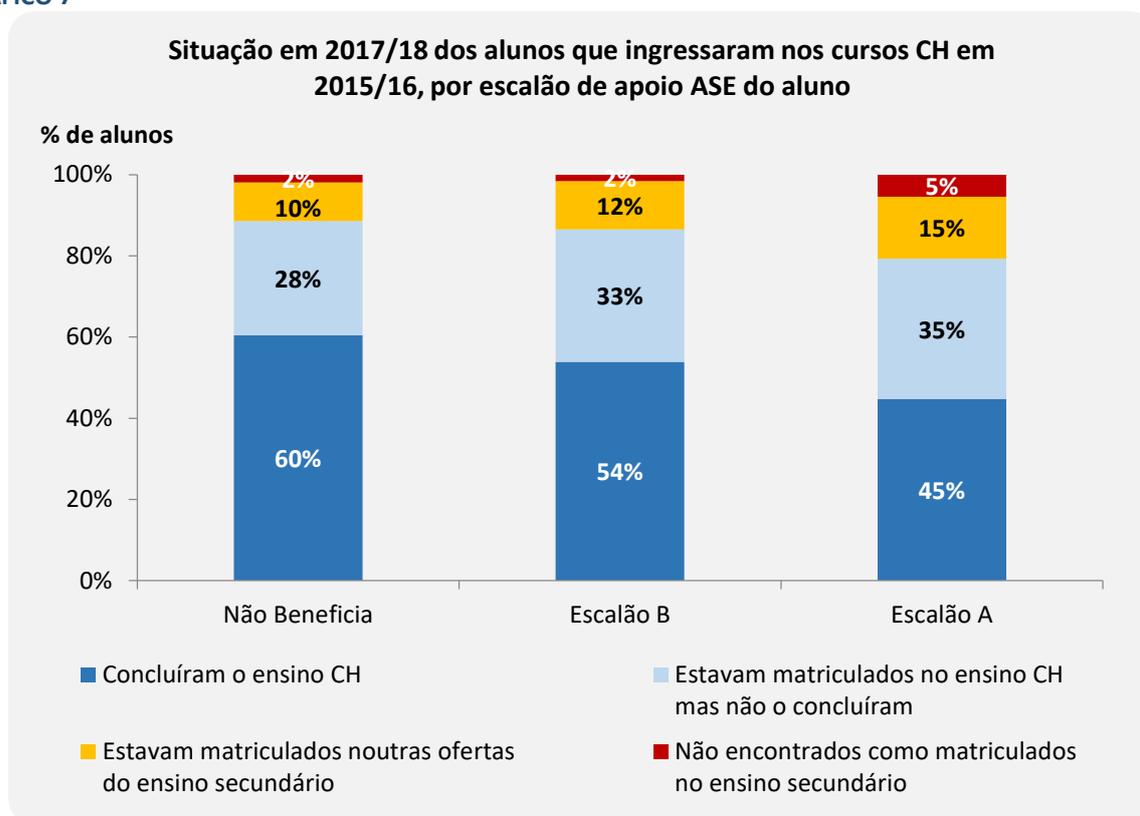
Esta diferença não se reflete nas taxas globais de conclusão em três anos das duas ofertas educativas porque os alunos que entram para o Científico-Humanístico são, em média, mais novos do que os seus colegas que entram para o Profissional, logo tiveram desempenhos médios no ensino básico um pouco superiores aos destes seus colegas, como indiciado até pelo facto de quase nenhum aluno do CH ter frequentado CEF ou cursos vocacionais no ensino básico. Receber uma população de alunos com melhor historial escolar é um fator que favorece as taxas globais de conclusão do científico-humanístico, o que compensa o efeito descrito no parágrafo anterior e conduz a taxas com valores globais muito semelhantes para as duas ofertas educativas.

---

<sup>1</sup> Comparar o gráfico 6 do presente relatório com o gráfico 5 do relatório sobre o ensino profissional referido na nota de rodapé da página 1.

## 7 - DADOS POR ESCALÃO DE APOIO ASE DO ALUNO

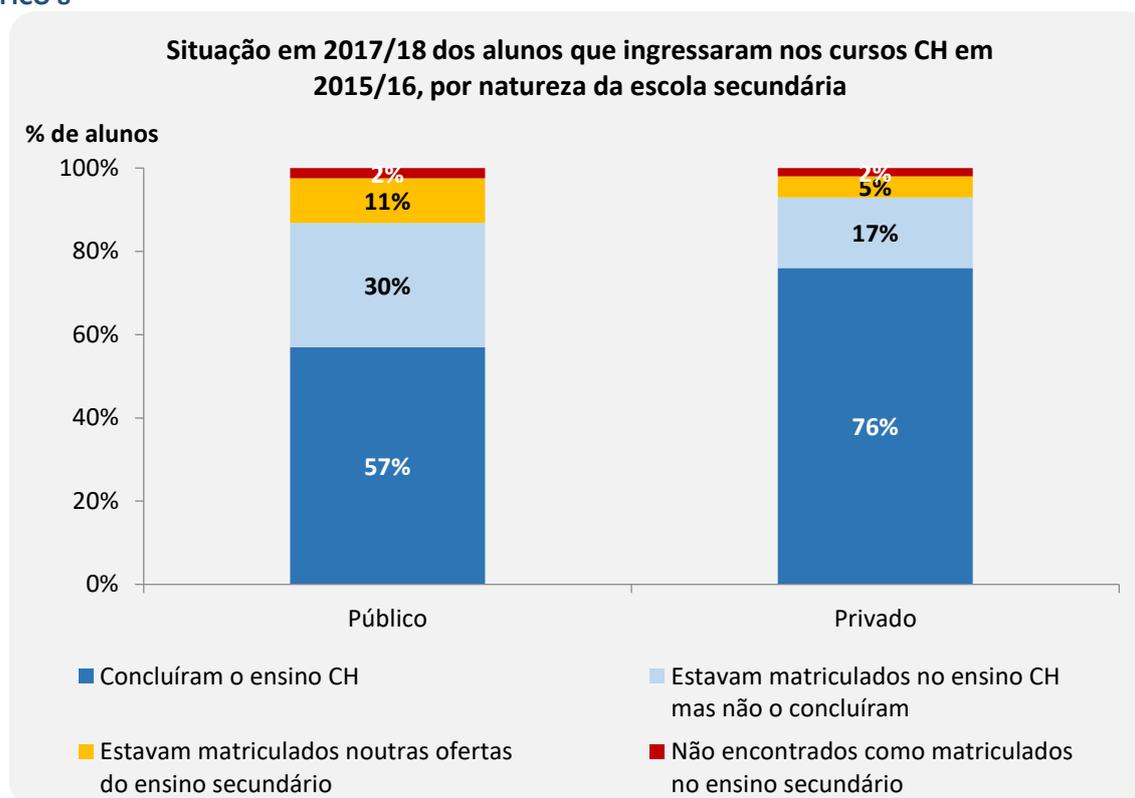
GRÁFICO 7



No gráfico 7 deste relatório, comparam-se os indicadores de desempenho no ensino científico-humanístico dos alunos pertencentes aos diferentes escalões de apoio da Ação Social Escolar (ASE). Constata-se que indicadores de conclusão em três anos atingem os seus valores mais elevados entre os alunos que não beneficiam de apoio ASE, a que se seguem os alunos do escalão B de apoio ASE e, por fim, os alunos do escalão A. Recorde-se que os alunos com maior apoio ASE estão inseridos no escalão A, enquanto os alunos que recebem um apoio ASE de nível intermédio estão inseridos no escalão B. Estas correlações entre resultados escolares e estrato socioeconómico dos alunos são habituais em muitos outros níveis de ensino e ofertas formativas (com uma notável exceção nos cursos profissionais), sendo válidas não só para os alunos que ingressaram nos cursos científico-humanísticos em 2015/16, mas também para os que ingressaram em 2014/15, em 2013/14 e em 2012/13.

## 8 – DADOS POR NATUREZA DA ESCOLA SECUNDÁRIA

GRÁFICO 8



As escolas de Portugal Continental em que são ministrados os cursos científico-humanísticos podem ser classificadas de acordo com a sua natureza pública ou privada. Comparando os indicadores de sucesso académico dos alunos destes dois tipos de escolas, constata-se que a percentagem de alunos que conclui o ensino científico-humanístico em três anos é menor nas escolas públicas do que nas privadas, sendo este resultado observado para as quatro coortes de alunos analisadas (ver a correspondente tabela 8). Ressalva-se, no entanto, que estes resultados descritivos não são controlados para o contexto socioeconómico dos agregados familiares dos alunos destes dois tipos de escolas.

## ANEXO: TABELAS<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Em algumas tabelas, tal como em alguns gráficos apresentados ao longo da publicação, devido ao arredondamento de casas decimais a soma das percentagens de todas as classes poderá não ser exatamente 100%.

**Tabela 1 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram no ensino secundário científico-humanístico, por ano de ingresso**

Ano de ingresso no ensino CH	Número de alunos em análise	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
				Concluíram o ensino CH	Estavam matriculados no ensino CH mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2015/16	63376	15,18	2017/18	59%	28%	10%	2%
2014/15	61745	15,19	2016/17	60%	27%	10%	3%
2013/14	59614	15,19	2015/16	57%	30%	10%	3%
2012/13	59403	15,18	2014/15	55%	32%	11%	3%

**Fonte:** Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC

**Tabela 2 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram no ensino secundário científico-humanístico, por área de formação do curso científico-humanístico**

Ano de ingresso no ensino CH	Curso CH	Número de alunos em análise	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino CH	Estavam matriculados no ensino CH mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2015/16	Ciências e Tecnologias	35776	15,1	2017/18	62%	27%	9%	2%
	Línguas e Humanidades	16073	15,4		59%	26%	12%	4%
	Ciências Socioeconómicas	7707	15,2		52%	36%	10%	2%
	Artes Visuais	3820	15,4		52%	31%	13%	4%
2014/15	Ciências e Tecnologias	34612	15,1	2016/17	63%	26%	9%	3%
	Línguas e Humanidades	16197	15,3		58%	25%	12%	4%
	Ciências Socioeconómicas	6990	15,2		54%	33%	9%	4%
	Artes Visuais	3946	15,4		49%	33%	12%	6%
2013/14	Ciências e Tecnologias	34274	15,1	2015/16	59%	30%	8%	2%
	Línguas e Humanidades	14970	15,3		56%	27%	12%	4%
	Ciências Socioeconómicas	6128	15,2		52%	36%	9%	3%
	Artes Visuais	4242	15,4		46%	34%	14%	6%
2012/13	Ciências e Tecnologias	36206	15,1	2014/15	56%	32%	10%	2%
	Línguas e Humanidades	12921	15,4		55%	26%	14%	5%
	Ciências Socioeconómicas	6169	15,2		51%	36%	10%	3%
	Artes Visuais	4107	15,4		45%	37%	14%	5%

**Fonte:** Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

**Tabela 3 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram no ensino secundário científico-humanístico, por oferta educativa frequentada no 9.º ano**

Ano de ingresso no ensino CH	Oferta frequentada no 9.º ano	Número de alunos em análise	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino CH	Estavam matriculados no ensino CH mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2015/16	Ensino básico geral	62994	15,2	2017/18	59%	28%	10%	2%
	Ensino artístico especializado	243	15,0		86%	11%	3%	0%
	Cursos profissionais	22	15,1		55%	36%	5%	5%
	Cursos CEF	10	17,6		10%	30%	20%	40%
	Percursos curriculares alternativos	8	16,4		13%	25%	13%	50%
	Cursos vocacionais	7	16,3		29%	29%	14%	29%
	<i>Desconhecida</i>	92	15,3		47%	27%	14%	12%
2014/15	Ensino básico geral	61334	15,2	2016/17	60%	27%	10%	3%
	Ensino artístico especializado	239	15,0		77%	15%	4%	3%
	Cursos profissionais	21	15,1		76%	24%	0%	0%
	Cursos CEF	20	17,2		15%	15%	35%	35%
	Percursos curriculares alternativos	8	16,4		0%	38%	0%	63%
	Cursos vocacionais	6	17,0		33%	17%	17%	33%
	<i>Desconhecida</i>	117	15,2		48%	26%	9%	17%
2013/14	Ensino básico geral	59315	15,2	2015/16	57%	31%	10%	3%
	Ensino artístico especializado	102	15,1		66%	22%	13%	0%
	Cursos CEF	30	17,0		13%	27%	37%	23%
	Cursos profissionais	9	15,7		44%	33%	11%	11%
	Programas curriculares alternativos	4	16,8		25%	25%	0%	50%
	Cursos vocacionais (duais)	1	17,0		0%	0%	0%	100%
	<i>Desconhecida</i>	153	15,2		54%	31%	5%	9%

(continua)

(continuação da tabela 3)

Ano de ingresso no ensino CH	Oferta frequentada no 9.º ano	Número de alunos em análise	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino CH	Estavam matriculados no ensino CH mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2012/13	Ensino básico geral	59084	15,2	2014/15	54%	32%	11%	3%
	Ensino artístico especializado	67	15,0		72%	18%	6%	4%
	Cursos CEF	52	16,9		15%	15%	35%	35%
	Cursos profissionais	8	15,1		50%	25%	13%	13%
	Programas curriculares alternativos	2	16,0		0%	50%	50%	0%
<i>Desconhecida</i>	190	15,1	64%	19%	7%	9%		

**Fonte:** Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

Tabela 4 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram no ensino secundário científico-humanístico, por região NUTS II da escola secundária

Ano de ingresso no ensino CH	NUTSII da escola	Número de alunos em análise	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino CH	Estavam matriculados no ensino CH mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2015/16	Alentejo	4148	15,2	2017/18	57%	31%	10%	2%
	Algarve	2485	15,3		52%	32%	12%	4%
	Área Metropolitana de Lisboa	18585	15,2		53%	33%	11%	3%
	Centro	14247	15,2		62%	27%	9%	2%
	Norte	23911	15,1		63%	25%	10%	2%
2014/15	Alentejo	4131	15,3	2016/17	57%	29%	10%	3%
	Algarve	2606	15,3		51%	33%	11%	6%
	Área Metropolitana de Lisboa	17754	15,2		54%	31%	11%	4%
	Centro	14057	15,2		62%	26%	10%	3%
	Norte	23197	15,1		64%	24%	9%	3%
2013/14	Alentejo	3880	15,3	2015/16	53%	33%	11%	3%
	Algarve	2442	15,3		46%	38%	11%	5%
	Área Metropolitana de Lisboa	16896	15,2		51%	35%	10%	4%
	Centro	13493	15,2		60%	29%	9%	3%
	Norte	22903	15,1		60%	27%	10%	3%
2012/13	Alentejo	3895	15,2	2014/15	50%	36%	11%	3%
	Algarve	2419	15,3		47%	37%	10%	6%
	Lisboa	16508	15,2		49%	35%	11%	4%
	Centro	13657	15,2		58%	30%	9%	3%
	Norte	22924	15,1		58%	28%	12%	2%

Fonte: Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

**Tabela 5 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram no ensino secundário científico-humanístico, por sexo do aluno**

Ano de ingresso no ensino CH	Sexo	Número de alunos em análise	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino CH	Estavam matriculados no ensino CH mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2015/16	Mulheres	34431	15,2	2017/18	65%	26%	8%	2%
	Homens	28945	15,2		53%	32%	13%	3%
2014/15	Mulheres	33689	15,2	2016/17	64%	25%	8%	3%
	Homens	28056	15,2		54%	30%	12%	4%
2013/14	Mulheres	32578	15,2	2015/16	61%	28%	8%	3%
	Homens	27036	15,2		52%	33%	12%	3%
2012/13	Mulheres	32792	15,2	2014/15	58%	30%	9%	3%
	Homens	26611	15,2		50%	34%	13%	3%

**Fonte:** Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

**Tabela 6 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram no ensino secundário científico-humanístico, por idade no ano de ingresso<sup>1</sup>**

Ano de ingresso no ensino CH	Idade no ano de ingresso	Número de alunos em análise	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
				Concluíram o ensino CH	Estavam matriculados no ensino CH mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2015/16	15 anos ou menos	54015	2017/18	65%	27%	8%	1%
	16 anos	7041		32%	40%	23%	6%
	17 anos	1887		18%	33%	28%	21%
	18 anos ou mais	433		10%	23%	30%	36%
2014/15	15 anos ou menos	52463	2016/17	65%	25%	8%	2%
	16 anos	6921		30%	40%	23%	8%
	17 anos	1894		18%	32%	25%	25%
	18 anos ou mais	467		12%	21%	30%	38%
2013/14	15 anos ou menos	50837	2015/16	62%	29%	7%	1%
	16 anos	6475		29%	41%	23%	7%
	17 anos	1817		16%	31%	27%	25%
	18 anos ou mais	485		12%	23%	28%	38%
2012/13	15 anos ou menos	50833	2014/15	60%	30%	8%	2%
	16 anos	6471		27%	41%	26%	7%
	17 anos	1655		16%	33%	29%	23%
	18 anos ou mais	444		14%	26%	30%	30%

**Fonte:** Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC.

<sup>1</sup> As idades dos alunos são tomadas à data de referência de 31 de dezembro do ano letivo em causa.

**Tabela 7 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram no ensino secundário científico-humanístico, por escalão de apoio ASE do aluno**

Ano de ingresso no ensino CH	Escalão ASE	Número de alunos em análise	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino CH	Estavam matriculados no ensino CH mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2015/16	Não Beneficia	38741	15,2	2017/18	60%	28%	10%	2%
	Escalão B	8463	15,2		54%	33%	12%	2%
	Escalão A	8780	15,4		45%	35%	15%	5%
	<i>Desconhecido</i>	50	15,3		58%	40%	0%	2%
2014/15	Não Beneficia	37363	15,2	2016/17	61%	27%	9%	3%
	Escalão B	8462	15,2		55%	30%	13%	2%
	Escalão A	8590	15,4		45%	34%	15%	7%
	<i>Desconhecido</i>	38	15,1		89%	5%	0%	5%
2013/14	Não Beneficia	36620	15,2	2015/16	58%	31%	9%	3%
	Escalão B	8113	15,2		52%	34%	12%	3%
	Escalão A	7950	15,4		42%	37%	15%	6%
	<i>Desconhecido</i>	74	15,1		57%	36%	3%	4%
2012/13	Não Beneficia	37548	15,2	2014/15	56%	32%	10%	3%
	Escalão B	8038	15,2		48%	35%	14%	3%
	Escalão A	7058	15,4		40%	37%	17%	6%
	<i>Desconhecido</i>	80	15,1		73%	23%	4%	1%

**Fonte:** Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC

**Tabela 8 – Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram no ensino secundário científico-humanístico, por natureza de escola secundária**

Ano de ingresso no ensino CH	Natureza da escola secundária	Número de alunos em análise	Idade média no ano de ingresso	Ano final de seguimento	Situação após 3 anos			
					Concluíram o ensino CH	Estavam matriculados no ensino CH mas não o concluíram	Estavam matriculados noutras ofertas do ensino secundário	Não encontrados como matriculados no ensino secundário
2015/16	Público	56034	15,2	2017/18	57%	30%	11%	2%
	Privado	7342	15,1		76%	17%	5%	2%
2014/15	Público	54453	15,2	2016/17	58%	28%	11%	3%
	Privado	7292	15,1		74%	17%	5%	3%
2013/14	Público	52757	15,2	2015/16	54%	32%	10%	3%
	Privado	6857	15,1		75%	18%	5%	2%
2012/13	Público	52724	15,2	2014/15	52%	33%	12%	3%
	Privado	6679	15,1		70%	21%	6%	3%

**Fonte:** Dados reportados pelas escolas de Portugal Continental aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Apuramentos DGEEC